



V. 07, N.13 Jan./Fev. 2023

**O PAPEL DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL E
CLINICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

***THE ROLE OF THE PROFESSIONAL INSTITUTIONAL AND CLINICAL
PSYCHOPEDAGOGUE: SOME CONSIDERATIONS***

***EL PAPEL DEL PROFESIONAL DE LA PSICOPEDAGOGÍA
INSTITUCIONAL Y CLÍNICA: ALGUNAS CONSIDERACIONES***

Marciel Alan Freitas de Castro

 <https://orcid.org/0000-0003-3170-7626>

Eulâmpio Dantas Segundo

 <https://orcid.org/0000-0002-7084-8782>

Janaína Lúcio Dantas

 <https://orcid.org/0000-0002-6386-6421>

José Anderson Bastão Veloso

 <https://orcid.org/0000-0001-9105-8467>



Resumo: O presente trabalho foi escrito com o objetivo de apresentar aos profissionais que atuam na área da Psicopedagogia e Gestão Pedagógica/Administrativo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) os problemas de aprendizagem em que as crianças estão situadas sobre este paradigma, ou seja, as dificuldades de aprendizagem de cada criança. É importante frisar que durante os estudos realizados no decorrer das observações sobre o espaço de discussão do AEE na escola e gestão deste espaço, sentiu-se a necessidade de investigar sobre a função, habilidades e competências que o profissional Psicopedagogo e Gestor Escolar desenvolvem no campo de atuação. Na escrita deste trabalho nos respaldamos em BOSSA (1994) que traz discussões voltadas para o campo de atuação do psicopedagogo nos espaços institucionais e fora da unidade escolar, bem como questões ligadas a formação, identidade e construção do sujeito, e, sobretudo, questões essenciais ao processo de aquisição de conhecimentos. Já EDITH (1993) nos apresenta questões imprescindíveis ao processo de intervenção escolar por parte do Psicopedagogo junto à gestão escolar e comunidade estudantil, e por último nos referenciamos nas contribuições de WEISS (2003) sobre a Psicopedagogia clínica partindo de uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Portanto, o profissional Psicopedagogo deve-se adequar a cada setor pedagógico de acordo com a demanda de atendimentos a serem realizados, bem como o Psicopedagogo deve-se incentivar a implantação de projetos sociais que assegurem o processo de atendimento educacional especializado nas unidades escolares, dentre outros espaços formativos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Setor Pedagógico. Atendimento Educacional Especializado.

Abstract: This paper was written with the purpose of presenting to professionals who work in the area of Psychopedagogy and Pedagogical/Administrative Management of the Specialized Educational Service Room (AEE) the learning problems in which children are situated on this paradigm, that is, the learning difficulties of each child. It is important to emphasize that during the studies carried out during the observations about the space for discussion of the AEE in the school and management of this space, we felt the need to investigate the function, skills and competencies that the professional Psychopedagogue and School Manager develop in the field. In the writing of this paper we are supported by BOSSA (1994), which brings discussions focused on the field of action of the psychopedagogue in institutional spaces and outside the school unit, as well as issues related to training, identity and construction of the subject, and, above all, essential issues to the process of acquisition of knowledge. EDITH (1993) presents us essential issues to the process of school intervention by the psychopedagogue with the school management and student community, and finally, we refer to the contributions of WEISS (2003) on clinical psychopedagogy from a diagnostic view of school learning problems. Therefore, the Psychopedagogical professional must adapt to each pedagogical sector according to the demand of services to be performed, as well as the Psychopedagogical must encourage the implementation of social projects that ensure the process of specialized educational care in school units, among other training spaces.

Keywords: Psychopedagogy. Pedagogical Sector. Specialized Educational Attendance.

Resumen: Este trabajo fue escrito con el objetivo de presentar a los profesionales que actúan en el área de Psicopedagogía y Gestión Pedagógica/Administrativa de la Sala de Atención Educativa Especializada (AEE) los problemas de aprendizaje en que los niños se sitúan en este paradigma, o sea, las dificultades de aprendizaje de cada niño. Es importante destacar que durante los estudios realizados en las observaciones sobre el espacio de discusión de la AEE en la escuela y la gestión de este espacio, sentimos la necesidad de investigar la función, habilidades y competencias que el profesional Psicopedagogo y Gestor Escolar desarrolla en el campo de actuación. En la redacción de este trabajo nos apoyamos en BOSSA (1994) que trae discusiones centradas en el campo de actuación del psicopedagogo en espacios institucionales y fuera de la unidad escolar, así como cuestiones relacionadas con la formación, identidad y construcción del sujeto, y, sobre todo, cuestiones esenciales al proceso de adquisición de conocimiento. EDITH (1993) nos presenta



cuestiones esenciales al proceso de intervención escolar del psicopedagogo con la dirección del centro y la comunidad estudiantil, y finalmente nos referimos a las aportaciones de WEISS (2003) sobre la psicopedagogía clínica desde una visión diagnóstica de los problemas de aprendizaje escolar. Por lo tanto, el profesional Psicopedagogo debe adaptarse a cada sector pedagógico de acuerdo con la demanda de servicios a realizar, así como el Psicopedagogo debe fomentar la implementación de proyectos sociales que garanticen el proceso de atención educativa especializada en las unidades escolares, entre otros espacios de formación.

Palabras clave: Psicopedagogía. Sector pedagógico. Asistencia educativa especializada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi escrito com o objetivo de apresentar aos profissionais que atuam na área da Psicopedagogia e Gestão Pedagógica/Administrativo da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) os problemas de aprendizagem em que as crianças estão situadas sobre este paradigma, ou seja, as dificuldades de aprendizagem de cada criança. Assim o Psicopedagogo atua de diferentes formas, bem como este por sua vez desenvolve uma escuta mais atenta as singularidades de cada sujeito. É importante salientar que este profissional também desenvolve um olhar atento as diversas ferramentas de trabalho nas funções que este exerce.

É importante frisar que durante os estudos realizados no decorrer do curso de Psicopedagogia, sentiu-se a necessidade de investigar sobre a função, habilidades e competências que o Psicopedagogo desenvolve no campo de atuação. A psicopedagogia compreende um vasto campo teórico no qual é preciso que o Psicopedagogo defina o seu objeto de estudo e delimite o seu espaço de situação.

A psicopedagogia é uma área de atuação profissional interdisciplinar e multidisciplinar que, compreende as saberes existenciais, as singularidades e heterogeneidades presentes nas relações construídas entre a família e a escola. No qual, o conhecimento psicopedagógico é importante para avaliar as relações afetivas e a construção do conhecimento por parte da escola e da família. Visto que a aprendizagem e aquisição de conhecimentos são indispensáveis para o ser humano, e a psicopedagogia contribui para que esse processo se efetive na educação. A psicopedagogia tem como campo de atuação diferentes setores pedagógicos que contribuem para a transformação da realidade escolar.

Vale salientar que o profissional Psicopedagogo deve adequar cada setor pedagógico de acordo com a demanda de atendimentos a serem realizados, bem como o Psicopedagogo deve incentivar a implantação de projetos sociais que assegurem o



processo de atendimento educacional especializado e que possa também despertar nos professores, alunos e equipe escolar a curiosidade em conhecer o trabalho e as atividades do Psicopedagogo no campo escolar.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado mediado pelo Psicopedagogo na escola visa também trabalhar as aprendizagens, bem como as dificuldades encontradas na aquisição de determinado conhecimento. Vale salientar que o Psicopedagogo atua no espaço clínico e institucional como escolas, empresas e hospitais. Na área Clínica o Psicopedagogo investiga as relações do sujeito e as aprendizagens construídas durante sua história pessoal, assim como avalia os processos que possam interferir no processo de construção da aprendizagem. Já na área Institucional o sujeito é analisado mediante as suas relações com a instituição. Neste espaço o Psicopedagogo intervém na construção do conhecimento do sujeito por parte da instituição escolar.

Na escola as atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo devem ser priorizadas diariamente, pois as atividades podem atender o desenvolvimento cognitivo do sujeito, bem como contribuir para construção de algumas regras de conduta. É importante que o psicopedagogo desenvolva um processo reflexivo sobre as relações do ensinar e aprender para compreender a construção da aprendizagem quando este realiza o atendimento clínico com o sujeito.

É importante frisar que o Psicopedagogo no campo de atuação clínica deve ter como respaldo teórico algumas fontes que o ajude na construção de um diagnóstico do sujeito. O psicopedagogo em contato com o sujeito verifica se há ou não problemas na aprendizagem quando este constrói um grupo educativo de atendimento especializado, e passa a desempenhar atividades em grupo e de forma individualizada, a fim de mostrar à criança a importância do trabalho em grupo e das relações pessoais, respeitando o seu interesse, suas escolhas em sugerir determinada atividade.

O psicopedagogo ao ensinar a criança faz uso de diferentes instrumentos para diagnosticar as etapas de aprendizagem em que o sujeito se encontra. Assim poderíamos relatar também que o psicopedagogo se encontra em dois espaços de atuação: o clínico e o institucional. Vale salientar que as atividades psicopedagógica desempenhadas nos espaços em que o psicopedagogo atua podem assumir diferentes abordagens dependendo



de sua relação com o ambiente, ou seja, com o objeto de estudo a ser investigado, analisado etc.

O trabalho do psicopedagogo no ambiente institucional, por exemplo, a escola implica que o profissional Psicopedagogo deve compreender as situações de aprendizagem dos sujeitos inseridos no contexto escolar. Visto que deve ser feito também um análise particular de cada caso específico definindo as abordagens, o tratamento e as formas de atuação a serem realizadas em outro momento do atendimento psicopedagógico. Assim, o trabalho psicopedagógico ganha forma, ou seja, o psicopedagogo adquire um desenho clínico da realidade investigada e passa a buscar novos significados do fenômeno pesquisado, ou seja, as informações sobre o sujeito observado em relação à aprendizagem escolar (BOSSA, 1994).

É importante frisar que o psicopedagogo realiza o diagnóstico por duas formas, primeiro pelo ato de investigar o sujeito e suas relações com a escola, ou seja, os seus conhecimentos sobre os conteúdos mediados. Já o segundo diz respeito à intervenção também realizada pelo psicopedagogo, este por sua vez intervém para indicar melhorias na aprendizagem escolar do sujeito, bem como identificar problemas na aprendizagem.

Assim, podemos ressaltar que o psicopedagogo investiga em termos gerais o processo de aprendizagem e as dificuldades de forma profissional, destacando também as diferentes esferas de conhecimento e os campos de atuação em que o psicopedagogo pode atuar de forma interdisciplinar.

PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar que estabelece diferentes relações com realidade escolar, primeiro abordando conhecimentos da psicologia sob um olhar clínico, e segundo da pedagogia, ou seja, um olhar pedagógico sobre a aprendizagem, o ensinar, o aprender e as relações do sujeito com o ambiente escolar.

O psicopedagogo atua também como um educador que tem como responsabilidade a formação do sujeito no que diz respeito à aquisição de conhecimentos. Nesse sentido, Bossa (1994, p. 6) diz que:

Penso que a psicopedagogia como área de aplicação, antecede status de área de estudos, o qual tem procurado sistematizar um corpo teórico próprio, definir seu objeto de estudo, delimitar, seu campo de atuação, e para isso



recorrer à psicologia, psicanálise, linguística, fonoaudiólogo, medicina, pedagogia.

A psicopedagogia cerca a sociedade de profissionais para estarem preparados diante dos sujeitos com o objetivo de investigar sobre as dificuldades que a criança apresenta em relação ao ensino e aprendizagem. Os psicopedagogos quando entram em contato com a realidade escolar avaliam os processos e identificam os problemas que interferem no processo de ensino aprendizagem, isto a partir da relação com o sujeito analisado com o ambiente escolar, a casa onde mora, etc. Visto que há uma multiplicidade de fatores que implicam nas dificuldades de aprendizagem como: sociais, culturais, linguísticos, psicológicos apresentados no momento em que o psicopedagogo realiza o diagnóstico e constrói um quadro das dificuldades de aprendizagem de cada sujeito. Assim o psicopedagogo passará a compreender sobre os problemas para em seguida realizar mais intervenções. Segundo Edith (1993, p. 38) a “intervenção psicopedagógica pode, também propiciar ao aprendiz experiências”. Experiências que resultam na aquisição novos conhecimentos, na mudança de comportamento, e, sobretudo, na forma como lidar com problemas sociais em casa, na escola, dentre outros ambientes.

Assim o psicopedagogo tem como função primordial ajudar o outro a superar problemas considerando o nível de aprendizagem em que se encontram, os seus conhecimentos sobre determinado assunto, ou seja, o psicopedagogo poderá resgatar a memória deste sujeito com atividades que despertem a sua curiosidade. O psicopedagogo no ambiente institucional e clínico deve também levar em consideração o ensinar e o aprender, a forma como é mediado o ensino e aprendizagem, bem como é adquirido o conhecimento por parte do ensino mediado pelo professor, dentre outros profissionais fora da rede escolar.

A educação pela psicopedagogia é importante para que o educador possa repensar questões sobre o ensino e aprendizagem mediada no espaço escolar, pois quando o profissional psicopedagogo quando atua na escola realiza atividades dinâmicas por meio de instrumentos diagnósticos que intervém para mudanças na situação do sujeito.

O psicopedagogo no espaço escolar assume também o papel de interrogador, pois este realiza perguntas para que o sujeito responda. Quando respondidas o interrogador intervém novamente a fim de resgatar algo a mais do sujeito sobre a sua existência, suas relações com os sujeitos da escola, com a família, com os amigos etc.



A escola e a psicopedagogia assim como demais instituições citadas anteriormente devem trabalhar conjuntamente em prol das boas condições de aprendizagens dos educandos. É importante salientar que a atuação do psicopedagogo e do professor não se resume apenas em ensinar, analisar, mediar processos, mas no ganhar significações na consecução das atividades aplicadas na prática pedagógica diariamente, bem como na aquisição de conhecimentos sobre a profissão que exerce seus obstáculos e, sobretudo, em mediar soluções para os problemas encontrados.

O psicopedagogo juntamente com o professor tem o compromisso de minimizar problemas na aprendizagem dos educandos. Para isso ambos devem desenvolver atividades diferenciadas para cada nível de aprendizagem, ou seja, devem pensar na criação de atividades diagnósticas para solucionar ou amenizar problemas na aprendizagem. Assim o psicopedagogo e o professor devem se envolver cada vez mais no processo de ensino aprendizagem, bem como ambos devem estudar, saber analisar cada caso de forma específica para desenvolverem juntas atividades que apontem condições necessárias para a sua efetivação em sala de aula.

É importante ressaltar que o psicopedagogo necessita adquirir mais habilidade e criatividade para aplicar em sua atuação, assim como aplicar com mais ênfase os diagnósticos indicando questões sobre a família, escola e sociedade. Visto que o psicopedagogo quando aplicar os diagnósticos deve atentar para questões psicológicas, sociais, históricas, culturais, linguísticas para descrever com detalhes as dificuldades de cada sujeito.

O psicopedagogo ao aplicar os diagnósticos deve ter clareza das dificuldades de aprendizagem para depois elaborar questões e atividades para solucionar ou amenizar os casos. Vale salientar que existem outros meios de diagnosticar o sujeito como: álbum de fotografias, os desenhos construídos na escola ou em casa, os relatos da família sobre o sujeito, pois permitem ao psicopedagogo realizar uma descrição e análise com detalhes sobre o sujeito para em seguida construir dados e hipóteses.

Portanto, a construção de diagnósticos permite ao psicopedagogo e ao professor pensar em atividades que dinamizem o processo de ensino aprendizagem escolar, bem como a levantar hipóteses sobre o nível de aprendizagem do sujeito para em seguida pensar em alicerçar a prática a teoria no ambiente escolar e clínico.

A ESCUTA PSICOPEDAGÓGICA E AS INTERVENÇÕES

A Escuta Psicopedagógica se efetiva por meio das ações que o psicopedagogo e o professor lançam sobre a realização dos diagnósticos, e passam a desenvolver a escuta e processo de ouvir o outro para identificar os problemas de aprendizagem que determinado sujeito enfrenta no contexto pedagógico, ou seja, a sala de aula. Assim se faz necessário que o psicopedagogo repense questões conceituais sobre diagnósticos e a forma de tratamento do sujeito. Visto que podem ser constatados antes os problemas do sujeito na anamnese construída pela escola. Assim o psicopedagogo poderá construir dados comparativos entre anamnese como dados iniciais do sujeito com diagnósticos recentes. Segundo Weiss (2003, p.61), o objetivo da Anamnese é “[...] colher dados significativos sobre a história de vida do paciente”.

Assim é dada a importância da aplicação e construção deste documento para a escola, pois o profissional psicopedagogo poderá também conhecer um pouco mais sobre a vida da criança e de sua família. Visto que o psicopedagogo pode também realizar uma entrevista com a família para saber mais sobre o sujeito analisado, ou seja, colher um pouco mais informações precisas do educando em seu ambiente familiar. Assim o psicopedagogo poderá seguir alguns pontos para realizar a entrevista com os pais, como podemos ver:

- Nome completo do aluno (a) ou filho (a):
- Nome completo do Pai/Mãe ou responsável:
- Data de nascimento do aluno (a) ou filho (a):
- Endereço completo:
- Ano Escolar:
- Turma:
- Horário das aulas:
- Nome do (a) professor (a):
- Nome completo dos irmãos (se houver):
- Nível de escolaridade dos irmãos (se houver irmãos):
- Idade dos irmãos (se houver irmãos):
- Qual o motivo da consulta ao Psicopedagogo?
- Houve procura do Psicopedagogo por indicação?
- Houve atendimento anterior com outro profissional da área psicopedagógica?



- Qual é a expectativa da família e da criança em relação ao atendimento do Psicopedagogo?
- Qual a definição dos pais em relação do local para realização dos atendimentos individuais com o educando?
- Qual a data e horário disponível dos pais e do educando para a realização e aplicação dos diagnósticos?

É importante a realização da entrevista com os pais para que o psicopedagogo observe o grau de familiaridade do casal com o educando, bem como é importante a construção de um vínculo com a família, pois poderá construir um espaço de aproximação familiar e também com a vida do sujeito. O psicopedagogo poderá também criar espaços de jogos familiares para conhecer as aptidões da criança para a produção de desenhos, de anotações, de criar, refletir e por fim perceber como o educando observa as coisas ao seu redor.

MATERIAIS E MÉTODOS DA PESQUISA

As observações em sala de aula foram realizadas na Escola Municipal da zona urbana do Município de Taboleiro Grande/RN, que atende uma clientela de crianças de 6 a 12 anos e jovens de 13 a 29 anos. Buscou-se a esta escola para realizar as atividades com Atendimento Educacional Especializado por dois motivos: 1º por que a escola não dispõe a anos de um programa de atendimento a crianças e jovens, e 2º por que os profissionais especializados na área apresentam resistência em desenvolver atividades na área, bem como não desejam ser profissionais no campo de atuação da Psicopedagogia. Assim foi encaminhada uma lista com nomes de alguns educandos que segundo as professoras as crianças apresentam dificuldades na leitura, escrita, oralidade e atitudinal por consequência do comportamento em sala de aula, por exemplo, falar em voz alta quando não é permitido, pular e brigar com os colegas e por fim não respeitar professores e funcionários da escola.

É importante ressaltar que os atendimentos aconteceram em ambientes diferenciados um do outro, 1º na biblioteca, 2º na sala dos professores, 3º na sala de vídeo, 4º na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Vale salientar que as salas foram preparadas para cada sessão a fim que possibilitassem conforto e espaço para a

realização das atividades. As sessões realizadas com os 5 alunos totalizaram 4 encontros de 50 minutos cada, que ocorreram no período de 8 de setembro à 29 de setembro. Visto que durante os intervalos das aulas eram divididos para duas atividades do atendimento, 1º para a realização da entrevista com a professora e 2º com a família dos alunos.

Para ressaltar a realização das atividades só foi possível pela disponibilização de materiais pedagógicos doados pela Escola Municipal Augusta Leopoldina do Monte, materiais pedagógicos como: Pote de Sorvete, Caixas de Papelão, Cola de isopor, Papel de cores diversas, Tesoura Especial, Revistas em quadrinhos, Revistas pedagógicas, Lápis de cor, Jogos com a apresentação de um relatório das atividades que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula. Os procedimentos utilizados foram: 1º a distribuição de cada material em caixas de papelão e em potes de sorvete, 2º a nomeação de cada objeto com suas devidas cores, 3º a criação de jogos com números e memória com imagens recortadas das revistas. É importante salientar que as atividades foram realizadas com cada aluno em diferentes ambientes. As atividades mencionadas aqui tiveram como objetivo investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, bem como compreender o porquê do comportamento dos alunos em sala de aula. Visto que observamos que os alunos demonstraram comportamentos diferentes na realização das atividades.

Vale salientar que também foram realizadas entrevistas com a professora e com a família dos alunos com o objetivo de investigar um pouco mais sobre a vida de cada aluno se tratando de sua relação com a família, colegas, amigos, dentre outros. Assim verificamos nas falas dos entrevistados alguns contextos diferentes, por exemplo:

- (a) Meu filho **And** apresenta um bom relacionamento com os colegas e com a família;
(pai)
- (b) Meu filho **And** não apresenta um bom relacionamento com os colegas segundo a professora, mas com a família ele é carinhoso;
(mãe)
- (c) O aluno **And** apresenta um comportamento diferente dos colegas, pois ele grita, pula e não respeita os colegas e os profissionais da escola.
(professora)
- (d) Meu filho **Ped** não apresenta um bom relacionamento com os colegas e com a família, pois ele faça palavrões e diz que aprendeu na rua e ainda diz que a professora fala que é errado ele falar palavrões dentro da escola;



(pai)

- (e) Meu filho **Ped** não apresenta um bom comportamento com os colegas, mas com a família ele é carinhoso, apenas o pai que não gosta do filho.

(mãe)

- (f) O aluno **Ped** não realiza as atividades em sala, pois só deseja brincar e pular, mas quando chega à hora de ir embora ele pede para fazer as atividades.

(professora)

- (g) Minha filha **Jul** é muito comportada na escola e em casa, pois percebo isso quando vou deixar ela na sala e quando volto para pega-la. Já quando chega em casa ela é carinhosa com os pais, primos, irmãos e com os avós. Todos os vizinhos a chamam de menina simpática.

(pai)

- (h) A minha filha **Jul** é linda, comportada e simpática. A professora sempre me fala que ela faz todos os deveres na sala e é bem comportada e quando ela chega em casa não esquece de falar com todos da casa, pois ela sempre se deu bem com os amigos, irmãos, colegas de sala.

(mãe)

- (i) A aluna **Jul** não realiza as atividades em sala de aula e gosta de brincar com colegas. Já quando chega o intervalo pede para fazer as atividades, mas apresenta dificuldades para ler e pede ajuda para ler só para ela.

(professora)

- (j) A minha filha **Reb** realiza todas as atividades em sala, mas segundo a professora ela não respeita os colegas. Já eu acredito que isso não seja verdade, pois quando ela chega em casa ela respeita os pais e os irmãos.

(pai)

- (k) A minha filha **Reb** não respeita os colegas da sala dela e quando chega em casa ela apenas demonstra carinho com o pai. Já comigo que sou a mãe ela grita.

(mãe)

- (l) A aluna **Reb** realiza todas as atividades em sala de aula, mas apresenta um comportamento agressivo com os colegas como gritar, beliscar, empurrar, mas respeita os funcionários da escola.

(professora)



- (m) Meu filho **Art** apresenta um bom comportamento na sala de aula, pois eu sempre o visito na escola e a professora não fala nada dele pra mim e quando ele chega em casa abraça os pais e brinca com os irmãos e primos.
(pai)
- (n) Meu filho é **Art** é lindo e comportado, pois a professora fala que ele não dá trabalho, faz todos os deveres e gosta de brincar com os colegas da sala e quando **Art** chega em casa ele vai direto abraçar os pais, brinca com os irmãos.
(mãe)
- (o) O aluno **Art** realiza as atividades em sala de aula, mas quando termina as atividades deseja brincar, quando não é permitido ele pula, grita e empurra os colegas. Já quando chega à hora do intervalo ele não quer mais brincar porque estar cansado e estressado.
(professora)

Segundo os dados que vemos acima podemos perceber diferenciadas reações dos familiares quando são perguntados sobre o comportamento de seu filho na escola e em casa e percebemos que boa parte das respostas os alunos não apresentam bom comportamento na escola e não realizam as tarefas encaminhadas pela professora na sala de aula. Assim apresentaremos uma descrição breve de um dos diagnósticos realizado com as crianças com base em uma atividade na sala de vídeo.

No dia 29 de setembro trabalhamos com os alunos em atendimentos individuais uma atividade com os nomes de personagens ilustrados do Sítio do Pica-pau Amarelo de LOBATO a partir do filme “Turma do Sítio”. Assim diagnosticamos que alguns alunos conseguiram realizar a atividade de nomeação, como podemos ver a seguir.

Diagnosticamos que o aluno **And** não apresentou dificuldades para nomear os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo de Lobato a partir da letra inicial e totalidade das letras que compõem a palavra, por exemplo, V de VISCONDE, P de PEDRINHO, N de NARIZINHO, E de EMÍLIA, R de Rabicó, T de Tia e N de NASTÁCIA, D de DONA e B de BENTA. Já o aluno **Ped** não apresentou dificuldades para nomear os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo de Lobato a partir da letra inicial e totalidade das letras que compõem a palavra, por exemplo, V de VISCONDE, P de PEDRINHO, N de NARIZINHO, E de EMÍLIA, R de Rabicó, T de Tia e N de NASTÁCIA, D de DONA e B de BENTA.



Diagnosticamos também os alunos **Jul** e **Art** que não apresentaram dificuldades para nomear os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo de Lobato a partir da letra inicial e totalidade das letras que compõem a palavra, por exemplo, V de VISCONDE, P de PEDRINHO, N de NARIZINHO, E de EMÍLIA, R de Rabicó, T de Tia e N de NASTÁCIA, D de DONA e B de BENTA, já a aluna **Reb** não apresentou dificuldades para nomear os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo de Lobato a partir da letra inicial e totalidade das letras que compõem a palavra, por exemplo, V de VISCONDE, P de PEDRINHO, N de NARIZINHO, E de EMÍLIA, R de Rabicó, T de Tia e N de NASTÁCIA, D de DONA e B de BENTA.

CONCLUSÃO

Portanto, na escrita deste trabalho consideramos a grande necessidade dos professores em compreenderem e analisarem o processo de aquisição da linguagem, mais precisamente da escrita desenvolvida pelos alunos na educação básica. Assim percebemos também a importância da interação professor, psicopedagogo e aluno no ambiente escolar e fora da escola, e, sobretudo, das ações e estratégias didáticas como: exposição, leitura, o trabalho com diferentes gêneros textuais (estes por sua vez encontravam-se afixados nas paredes da sala).

É importante frisar que os trabalhos do psicopedagogo e do professor em sala de aula se entrelaçam e se reforçam cada vez mais quando estes assumem diferentes papéis sociais e põem em prática ações que possam favorecer o desenvolvimento pessoal/social e a subjetividade dos alunos.

Vale salientar que a figura do professor e o psicopedagogo são responsáveis pela organização das atividades que proporcionam condições de aprendizagem, pela metodologia de ensino e pela forma como o aluno participa de tal processo em sala de aula. Visto que para o educador e o psicopedagogo realizar essas ações, ambos devem se apropriar dos conhecimentos que tem acerca da linguagem para definir o percurso pelo qual os atendimentos devem percorrer encaminhar para um bom levantamento do diagnóstico da criança.



REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

EDITH, R. **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1993.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.